



*" A fé na ressurreição  
nos abre à comunhão fraterna  
que vai além dos umbrais da morte..."*  
(RdV 24)



Hoje, 5 de junho de 2014, às 11h00 (hora italiana)

Na comunidade Maria madre del Buon Pastore de Negrar (VR)

Retornou à Casa do Pai a nossa Irmã

**MARIA VERONICA MAGAROTTO**

com 95 anos de idade e 69 de vida religiosa

Na liturgia Eucarística de quinta-feira da sétima semana da Páscoa, enquanto nos preparamos para a Solenidade de Pentecostes, o Evangelho nos recorda que Jesus rezou assim ao Pai: *"Pai, aqueles que tu me deste, eu quero que eles estejam comigo onde eu estiver, para que eles contemplem a minha glória que tu me deste, pois me amaste antes da criação do mundo"* (Jo 17, 24). E exatamente hoje o Bom Pastor levou consigo, para junto do Pai, a nossa Irmã Maria Veronica, para que esteja sempre com Ele e possa contemplar eternamente o rosto do Pai. A sua longa e zelosa espera foi atendida! Ir. Maria foi uma das irmãs da primeiríssima hora da Congregação e acompanhou quase todo o caminho e o desenvolvimento com muito amor.

Nasceu em 2 de maio de 1919 em Arquà Petrarca (PD) e foi batizada no sucessivo dia 11 de maio, recebendo o nome de Maria Antonia. Era a segunda de 11 filhos e no seio da família, de sólidas raízes cristãs, amadureceu a sua vocação à vida religiosa. Entrou na Congregação em Genzano (RM) no dia 20 de abril de 1940, quando a nossa família religiosa movia os primeiros passos, sendo depois seguida por outras duas irmãs suas. Jovem madura e dinâmica, desejosa de doar-se ao Senhor, Maria foi admitida no noviciado em 1º de outubro de 1942, emitindo a sua primeira profissão no dia 11 de setembro de 1943, sempre em Genzano, recebendo de Padre Alberione o nome de Ir. Maria Veronica.

Ela mesmo contou sobre aqueles primeiros anos assim: *"Quando entrei na Congregação, em 1940, o Instituto contava com aproximadamente trinta membros. Vivia-se pobremente, e mesmo que existisse muitas dificuldades, éramos felizes. O Primeiro Mestre nos entusiasmava dizendo que as primeiras deviam preparar o futuro do Instituto. O apostolado pastoral que si exercitava nas três casas de então era muito sentido e vivido por todas. O tempo era bem empregado, não se perdeva nem mesmo uma pequena parte, porque devíamos prover o nosso sustento com o nossos pequenos trabalhos"*.

Imediatamente depois da profissão Ir. Maria foi destinada para Puos D'Alpago (BL), onde as Pastorinhas tinham se refugiado por causa da segunda guerra mundial, e ali permaneceu até o fechamento da comunidade, em 1945. Depois foi superiora da comunidade de Rio Elba (LI) até 1949, impulsionando o apostolado em diversos âmbitos pastorais. E foi nesta comunidade que em 21 de setembro de 1948, emitiu a sua profissão perpétua. Nos anos de 1949-1950 viveu em S. Pietro alle Acque, onde lhe pediram para se dedicar à propaganda e à beneficência, tendo ela se saído muito bem, providenciando o necessário para o sustento e a formação das muitas jovens que queriam se tornar Pastorinhas.

A sua dedicação incansável e o seu dinamismo no alcançar o objetivo que lhe era proposto, provavelmente deram ao Fundador a inspiração de mandá-la no Brasil, para reforçar a nascente fundação. Assim, Ir. Maria foi mandada na primeira missão da Congregação e em 26 de janeiro de 1951, chegou no Brasil, em São Paulo, Vila Mariana, onde as primeiras Pastorinhas iniciaram a presença com uma pequena escola materna, enquanto colaboravam com os Paulinos na paróquia Santo Inácio, especialmente na catequese.

Mas o compromisso mais urgente permanecia o de consolidar a presença e portanto procurar benfeitores para as necessidades fundamentais. O Fundador queria que as Pastorinhas se estabelecessem também no Sul do Brasil, onde se esperava afluência de muitas vocações. Por isso, em 1952, encontramos Ir. Maria Veronica como superiora da comunidade de Terceira Léguas, um povoado a poucos quilômetros de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. E exatamente porque muitas jovens queriam entrar, tornou-se necessária a construção de uma grande casa em Caxias do Sul, na Avenida São Leopoldo. Era uma empreitada quase impossível sem uma grande fé na Providência e sem a colaboração de todas, até das aspirantes. Ir. Maria, nomeada ecônoma para aquela ocasião, colocou-se em ação para procurar os auxílios necessários para a realização da obra e ficou em Caxias até o ano de 1958. Cumprido o objetivo, foi enviada como superiora a Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, para abrir uma nova comunidade. Alí permaneceu até a sua volta para Itália, em 1961. Na sua carta ao Fundador, de 3 de março de 1956, assim se expressava: *“Desejo tornar-me santa na vontade de Deus”*.

De volta a Itália, de 1961 a 1996, depois de um breve período na Casa Mãe, em Albano Laziale (RM) como estudante (1962-1963) e do estágio na escola materna de Avellino no ano sucessivo, esteve empenhada em diversas comunidades, seja como superiora, seja como irmã animada por um forte entusiasmo pastoral. A visita às famílias, a animação litúrgica e a catequese foram os âmbitos privilegiados do seu ministério, vivido sempre com muita paixão, em todas as paróquias onde viveu: em Santa Lucia di Fiamignano (RI), em Foggia, em Civè (PD), em Cardinale (CZ), em Todi (PG), em Pannarano (BN), em Crosia (CS) e por 15 anos em Villimpenta (MN).

No outono de 1996, por motivos de saúde pediu para fazer parte da comunidade de Negrar, onde permaneceu até o último dia da sua vida terrena, acompanhada com cuidado amoroso pelas irmãs da comunidade. Também lá procurava ser útil naquilo que podia, mas as suas condições de saúde se tornavam mais precárias a cada ano. A sua mente permaneceu lúcida e serena, demonstrando sempre interesse pela missão e pelo caminho da Congregação. Em uma carta endereçada a mim no dia 5 de abril de 2008, assim escreveu: *“Não peço ao meu Jesus nem de viver, nem de morrer, mas que se cumpra em mim a sua vontade. Eu vivo com simplicidade cada dia, assim sem preocupações, porque são inúteis. Ele sabe aquilo que quer de mim e então rezo sempre pela Igreja, pelo Papa, pelos problemas do mundo, por você querida Ir. Marta e pelas suas colaboradoras na direção da Congregação. Sim, as vossas preocupações são tantas, mas o capitão da nossa Congregação é Jesus Bom Pastor”*.

Obrigada, Ir. Maria, você amou muito a nossa Congregação, e a ajudou a crescer com os seus sacrifícios e o seu entusiasmo. Você foi uma Irmã sábia e de grande fé e consumou numa oferta orante os últimos anos da sua longa vida. Contigo elevamos a nossa ação de graças a Senhor por tudo que Ele te permitiu viver. Você trabalhou muito para o Brasil, e a Providência quis que o meu agradecimento chegasse exatamente de Caxias, onde estou em visita fraterna. Reze por nós à Trindade Santa para que possamos confiar sempre na Sua obra.

Ir. Marta Finotelli  
*Superiora geral*

Caxias do Sul, 5 de junho de 2014  
*S. Bonifácio, bispo e mártir*